

REVISTA CODAS

Experiências e percepções de graduandos em fonoaudiologia acerca da Fonoaudiologia Educacional

Experiences and perception off speech therapy students about educational speech therapy

Maria Eduarda Gonçalves de Melo Silva¹, Bianca Arruda Manchester de Queiroga².

¹ Universidade Federal de Pernambuco. Recife, Pernambuco, Brasil.

² Universidade Federal de Pernambuco. Recife, Pernambuco, Brasil.

Área: Fonoaudiologia Educacional

Tipo de pesquisa: Artigo original

Título resumido: Conhecimentos de graduandos em fonoaudiologia acerca da Fonoaudiologia Educacional.

RESUMO

Objetivo: Descrever as experiências e percepções dos graduandos em Fonoaudiologia acerca da Fonoaudiologia Educacional. **Método:** Trata-se de um estudo quantitativo e qualitativo, realizado com 71 graduandos de Fonoaudiologia de diferentes regiões do Brasil. A pesquisa foi realizada através de questionário virtual composto por 26 questões. O acesso aos estudantes foi obtido por meio de contato com as coordenações de curso e divulgações virtuais. Após a coleta de dados, foi realizada a análise estatística descritiva (frequência absoluta e relativa) referente às respostas das perguntas objetivas e análise qualitativa de conteúdo na modalidade temática para perguntas subjetivas. **Resultados:** A maior parte dos informantes relataram não ter tido contato com a Fonoaudiologia Educacional antes da escolha do curso e o principal motivo de cursar Fonoaudiologia está relacionado ao contato prévio com profissionais, parentes ou amigos que cursaram ou precisaram da Fonoaudiologia. Em relação, às vivências na área da Fonoaudiologia Educacional, relatada pela maioria dos estudantes, está ligada à presença de disciplinas teóricas. Por sua vez, menos da metade dos graduandos tiveram estágios na área educacional. Diante disso, nota-se que a oferta de práticas no contexto educacional é baixa. Quando analisada as percepções dos graduandos, percebe-se uma tendência a reconhecer o fonoaudiólogo como um profissional à parte da equipe pedagógica, tendo como principais funções o auxílio à equipe escolar e aos alunos no processo de ensino e aprendizagem, bem como identificação de alterações e/ou realização de encaminhamentos. Apesar disso, os estudantes acreditam que o futuro da atuação na área é promissor. **Conclusão:** As experiências dos estudantes de Fonoaudiologia sobre a Fonoaudiologia Educacional ainda são limitadas e predominantemente teóricas e as percepções também são restritas, porém desvela-se a crença em um futuro promissor.

Descritores: Fonoaudiologia Educacional; Ensino; Graduação; Fonoaudiologia; Educação.

ABSTRACT

Purpose: To describe the experiences and perceptions of Speech-Language Pathology students about Educational Speech-Language-Hearing Pathology. **Methods:** This is a quantitative and qualitative study, carried out with 71 speech therapy students from different regions of Brazil. The research was carried out through virtual attempts composed of 26 questions. Access to students was made through contact with the course coordinations and virtual dissemination. After data collection, descriptive statistical analysis (absolute and relative frequency) was performed regarding the answers to objective questions and qualitative content analysis in thematic modality for subjective

questions. **Results:** Most of the informants reported not having had contact with Educational Speech Therapy before choosing the course and the main reason for studying Speech Therapy is related to contact with professionals, relatives or friends who attended or needed Speech Therapy. Regarding experiences in the area of Educational Speech Therapy, reported by most students, it is linked to the presence of theoretical disciplines. In turn, less than half of the graduates had internships in the educational area. Given this, it is noted that the offer of practices in the educational context is low. When analyzing the perceptions of undergraduates, there is a tendency to recognize the speech therapist as a professional apart from the pedagogical team, whose main functions are to help the school team and students in the teaching and learning process, identifying changes and/or carrying out referrals. **Conclusion:** In view of the participants' responses, it is noted that it is necessary to expand quantitatively and qualitatively the experiences related to Educational Speech Therapy.

Keywords: Educational Speech Therapy; Teaching; University graduate; Speech Therapy; Education.

INTRODUÇÃO

A Fonoaudiologia Educacional é um campo de especialização do fonoaudiólogo que tem como função o desenvolvimento de ações de prevenção e promoção nos diversos espaços educacionais, sejam eles formais, como escolas de educação infantil a adultos, ensino superior, secretarias de educação, núcleos de educação e formação de docentes, ou não formais: bibliotecas, organizações não governamentais, conselhos de educação, fóruns de educação, entre outros, de forma a favorecer e oportunizar o processo de ensino-aprendizagem em parceria com todos os envolvidos nesse processos¹.

Apesar de ter sido reconhecida como área de especialização apenas em 2010, pelo Conselho Federal de Fonoaudiologia (CFFa)¹, a relação da fonoaudiologia com a educação se deu antes dos surgimentos dos primeiros cursos de graduação. Na qual, a atividade do fonoaudiólogo estava concernente a resolução de problemas que surgiam nas escolas, como por exemplo, as dificuldades de comunicação², as quais eram e ainda são motivos de preocupação para os educadores, pois os mesmos reconhecem os danos que estes aspectos podem trazer à aprendizagem, além de não se sentirem preparados para lidar com essas questões³.

Diante disso, a Fonoaudiologia Educacional seguiu esse modelo centrado na relação saúde-doença⁴, em que o fonoaudiólogo é responsável por resolver os problemas escolares dos alunos, em geral a prática é direcionada a diferenciação do normal e patológico. Dessarte, a atribuição do fonoaudiólogo educacional esteve limitada a esse viés, restringindo seu papel social, histórico, cultural e pedagógico, ou seja, teórico-metodológico. E consequentemente, contribuindo para uma atuação médico-terapêutica, na qual o foco está pautado na identificação de alterações dos padrões normais de comunicação dos indivíduos².

Apesar de inicialmente, a Fonoaudiologia Educacional aparecer centrada nas questões médico-terapêutica, as ações neste campo de atuação sofreram ajustes, foram transformadas seguindo a evolução da Fonoaudiologia enquanto ciência, os modelos teóricos, educacionais, sociais e éticos emergentes foram transformando as práticas profissionais. De tal modo que, o processo que antes era pautado na identificação de alterações, passou a ter como foco a promoção e prevenção da saúde e educação⁴.

Contudo, estudos que exploram a formação do fonoaudiólogo, apontam que a conduta médico-terapêutica permanece presente desde o período da graduação, na qual os estudantes são preparados para uma atuação profissional clínica, isto é, para o reconhecimento de alterações que possam estar interferindo na comunicação humana, seja alterações auditivas, linguísticas, cognitivas, motoras, entre outras, e para o tratamento delas⁵. Esse modelo de ensino é

fundamentado no reconhecimento e tratamento de quaisquer alterações da comunicação humana que estejam impactando no desenvolvimento das habilidades pedagógicas. Com isso, é notado que apenas uma minoria dos estudantes relaciona o fonoaudiólogo educacional a ações de promoção da linguagem e da educação, as quais pressupõe que o fonoaudiólogo faça parte da equipe e do planejamento escolar ⁶.

Ao refletir se os cursos estão ofertando aos graduandos de Fonoaudiologia experiências e conhecimentos necessários em relação a Fonoaudiologia Educacional para aperfeiçoar sua formação depara-se com várias questões. Ao considerar Oliveira et al. (2021) verifica-se a necessidade de que a formação seja fortalecida, em outras palavras a graduação está distante de proporcionar vivências e conhecimentos necessários para a formação dos futuros fonoaudiólogos, de modo a favorecer o desenvolvimento de competências dos mesmos junto à equipe educacional ⁶. Contudo, isso não quer dizer que os estudantes e profissionais não tenham boas experiências, mas que aprofundar e aperfeiçoar o ensino é imprescindível para atender as necessidades do sistema educacional vigente⁷.

Ainda correlacionando com essa reflexão, é necessário refletir acerca de como se tem dado a formação do fonoaudiólogo para essa área de atuação. De modo que, os relatos dos estudantes que participaram da pesquisa fizeram referência à necessidade de ampliação de vivências e experiências práticas voltadas à interface entre a Fonoaudiologia e a Educação.

Como mencionado acima, algumas lacunas na formação dos fonoaudiólogos na área da Fonoaudiologia Educacional desde a graduação, é uma das hipóteses que pode justificar a limitação de percepções e experiências dos futuros profissionais no que se refere a esse campo de atuação fonoaudiológica. Ademais, essa questão também pode ter como consequência a baixa quantidade de profissionais especialistas e atuantes na área, dado que a falta de conhecimento necessário contribui para o afastamento do interesse para essa especialidade.

Em resumo, relatar sobre as experiências e percepções é um passo para evidenciar a importância de um ensino mais aprofundado durante a graduação sobre a relação da fonoaudiologia com a educação. De modo, que os futuros profissionais e os profissionais não limitem esse campo de trabalho apenas ao clínico, mas que tenham o conhecimento das diversas possibilidades de atuação e a partir disso saibam atuar e intervir nos problemas educacionais, de maneira que considerem o seu papel transformador e fundamental na educação. Ademais, entende-se que a forma de atuação realizada pelo fonoaudiólogo educacional se relaciona diretamente com as experiências e percepções vivenciadas durante sua formação⁶.

Além disso, cabe frisar que há uma escassez de trabalhos relacionados ao tema em estudo. Como mencionado no estudo realizado por Moura (2020), é necessário que haja uma expansão no quesito científico com pesquisas que retratem experiências de fonoaudiólogos educacionais que

atuam no sentido da promoção da educação e da aprendizagem, em detrimento aos que atuam na perspectiva clínica.

Por consequência disso, o presente trabalho tem como finalidade descrever as experiências e percepções de graduandos em Fonoaudiologia acerca da Fonoaudiologia Educacional, tal como, verificar o conhecimento teórico-metodológico desses estudantes sobre as ações fonoaudiológicas relacionadas à educação.

MÉTODO

Trata-se de uma pesquisa realizada em ambiente virtual, de caráter quantitativa, qualitativa, descritiva e documental.

Participaram da pesquisa discentes do curso de Fonoaudiologia de diversas Instituições de Ensino Superior (IES) do Brasil. A amostra foi selecionada por conveniência, obedecendo aos seguintes critérios de inclusão: alunos do primeiro ao último período ou semestre do curso de Fonoaudiologia.

O acesso aos estudantes foi realizado por meio de contato com as coordenações de curso pelos seus respectivos e-mails e divulgação virtual em redes sociais, como WhatsApp e Instagram.

A coleta de dados foi realizada através de um questionário online constituído por 26 questões, de modo que inicialmente o participante respondeu aos dados relacionados aos aspectos socioeconômicos e demográficos, como: nome, e-mail, idade, nome da instituição que estuda, cidade, gênero, renda, o motivo de escolher a fonoaudiologia, se já foi a algum fonoaudiólogo(a), se estudou em escola pública ou particular, se havia fonoaudiólogo(a) na escola que estudava, essas perguntas contribuíram para traçar o perfil do participante e foram analisadas por meio de tabela de frequência simples.

Em seguida, os graduandos responderam às perguntas objetivas em relação às experiências e percepções que cada um tem acerca da Fonoaudiologia Educacional. Por fim, foram respondidas quatro perguntas abertas, nas quais o participante escreveu de forma subjetiva quais foram as vivências que ele teve até o momento na área da Fonoaudiologia Educacional e quais as percepções que foram e já estão sendo construídas em relação à mesma. Através destas perguntas, foi possível observar como se tem dado a formação dos estudantes de Fonoaudiologia nesse campo de atuação.

Cabe esclarecer que foi realizado um estudo-piloto com esse questionário, com quatro estudantes de Fonoaudiologia. Após as adequações, o questionário final foi aplicado. A coleta de dados ocorreu entre outubro e janeiro de 2023. O preenchimento dos questionários durava, em média, 10 minutos.

Em relação a análise, foi realizada análise estatística descritiva (frequência absoluta e relativa) referente às respostas das perguntas objetivas. Para as perguntas subjetivas, foi realizada uma análise qualitativa de conteúdo na modalidade temática, na qual se identifica as principais categorias de respostas a partir de seus conteúdos e núcleos de sentido.

A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa do Centro de Ciências da Saúde de uma universidade pública, sob o parecer nº 66692, sendo direcionada pela Resolução no 466/12 do Conselho Nacional de Saúde - CNS, para análise dos procedimentos em relação aos aspectos éticos.

RESULTADOS

A Tabela 1 apresenta a distribuição dos participantes do estudo no que se refere aos estados, instituições, e idade média em anos, por região. Fizeram parte da pesquisa 71 estudantes, sendo 29 (40,8%) da região Sudeste, 15 da região Sul (21,12%), 25 (35,2%) da região Nordeste e 2 (2,8%) da região Centro Oeste. Na região Sudeste participaram estudantes de 4 estados, no Sul de 3 estados, no Nordeste de 5 estados e no Centro-Oeste apenas 1 estado. A idade dos informantes variou de 18 a 42 anos, sendo a idade média entre as regiões de 21 anos.

Tabela 1 - Perfil sociodemográfico dos estudantes

Região	Estados		Instituições		Participantes		Idade
	N	%	N	%	N	%	Média (em anos)
Sudeste	4	30,8	10	47,7	29	40,8	24
Sul	3	23,1	4	19,1	15	21,1	22
Nordeste	5	38,4	6	28,5	25	35,3	21
Centro-Oeste	1	7,7	1	4,7	2	2,8	19
TOTAL	13	100	21	100	71	100	21

Fonte: Elaborada pelos autores.

A análise do perfil socioeconômico por região dos graduandos no que se refere à renda familiar, ao tipo de escola durante o ensino fundamental e médio, e a realização de tratamento fonoaudiológico, evidenciou dados interessantes, que podem ser vistos na Tabela 2.

Tabela 2 - Perfil socioeconômico dos estudantes.

Região		Sudeste		Sul		Nordeste		Centro-Oeste		Total	
		N	%	N	%	N	%	N	%	N	%
Renda Familiar	Sem renda	0	0,0	0	0,0	2	8,0	1	50,0	3	4,2
	Até 1 salário mínimo	5	17,2	2	13,3	6	24,0	0	0,0	13	18,3
	De 1 a 3 salários mínimos	9	31,1	6	40,0	12	48,0	1	50,0	28	39,4
	Acima de 3 salários mínimos	15	51,7	7	46,7	5	20,0	0	0,0	27	38,1

Região		Sudeste		Sul		Nordeste		Centro-Oeste		Total	
		N	%	N	%	N	%	N	%	N	%
Escola	Pública ensino fund.	20	68,9	12	80,0	9	36,0	1	50,0	42	59,2
	Particular ensino fund.	9	31,1	3	20,0	16	64,0	1	50,0	29	40,8
	Pública ensino med.	20	68,9	9	60,0	12	48,0	2	100	43	60,5
	Particular ensino med.	9	31,1	6	40,0	13	52,0	0	0,0	28	39,5
Presença de fonoaudiólogo nas escolas	Sim	0	0,0	1	6,7	0	0,0	0	0,0	1	1,4
	Não	29	100	14	93,3	25	100	2	100	70	98,6
Tratamento fonoaudiológico	Sim	4	13,8	1	6,7	0	0,0	0	0,0	5	7,0
	Não	25	86,2	14	93,3	25	100	2	100	66	93,0

Fonte: Elaborada pelos autores.

Como é possível observar, dos 71 graduandos, 38,1% (27) tinham renda familiar acima de 3 salários mínimos, sendo 59,3% (16) da região sudeste, seguido da sul 22,2% (6) e do nordeste 18,5% (5). Por sua vez, a região em que os estudaram mais relataram ter renda familiar de 1 a 3 salários mínimos e até 1 salário mínimo é a nordeste com 42,8% (12) e 8,4% (6), respectivamente.

A maior parte dos informantes estudaram em escola pública no ensino fundamental e no ensino médio, sendo 59,2% (42) e 62% (43), respectivamente. Apenas 1,4% (1) dos graduandos informou ter a presença de fonoaudiólogo na escola. Em relação a realização de tratamento fonoaudiológico, a Tabela 2 revela que a maior parte dos informantes, 93% (66), não realizaram nenhum tipo de tratamento. E apenas 7% (5) já fizeram algum tipo de tratamento com fonoaudiólogo, sendo 4 da região sudeste e 1 da sul.

A análise de conteúdo das respostas dos informante à pergunta aberta acerca do motivo de cursar Fonoaudiologia revelou 6 categorias temáticas que demonstram o caminho para essa escolha:

- 1) Ter contato com profissionais, parentes ou amigos que cursaram ou precisaram da Fonoaudiologia;
- 2) Pesquisas na internet, visitas e feiras de profissões;
- 3) Por ser uma área da saúde e conseguir passar com a nota;
- 4) Se identificar com as áreas do curso;
- 5) Carência de profissionais;
- 6) Fazer parte de coral, ser cantor ou músico.

A maior parte dos participantes escolheram a Fonoaudiologia por conhecer alguém que realizou tratamento fonoaudiológico, como relatado por I14 e I45, por conhecer profissionais que despertaram o interesse na área, como I29, ou por conhecer alguém que cursava, como I20 respondeu.

I14: Minha vó teve AVC, eu fazia parte da rede de apoio dela, eu alterava a consistência/temperatura da comida dela conforme ela pedia pra mim. Depois fui pesquisar e vi que ela tinha necessidade de no mínimo uma orientação fonoaudiológica, mas tínhamos acesso. Pesquisei mais sobre a profissão e decidi fazer o curso.

I45: Conheci a fonoaudiologia através de uma fonoaudióloga que atendeu meu irmão pois ele é especial e desde aí me apaixonei pela área e pelo trabalho da fonoaudiologia.

I29: Pela premissa de várias áreas e cuidados na área da saúde, por meio de fonoaudiólogas na internet que incentivaram e trouxeram várias dicas

I20: Conheci por meio de uma amiga que cursava em uma particular aqui no estado, e me interessei devido às diversas possibilidades de atuação

Outros graduandos, conheceram a Fonoaudiologia por meio de pesquisas na internet ou de visitas à feira de profissões. Através disso, desenvolveram interesse no curso.

I26: Queria cursar um curso na área da saúde. Escolhi através de pesquisas pela internet e indicação de uma conhecida

I12: Conheci o curso através de uma visita na faculdade, na hora me apaixonei pela profissão.

Ademais, como mencionado, alguns estudantes buscam o curso não sendo a primeira opção, mas sim porque queriam algo relacionado à saúde, e Fonoaudiologia foi o curso que deu para passar com a nota do vestibular. Ainda assim, nota-se que a maior parte desses estudantes queriam medicina como primeira opção, como podemos observar na resposta do informante abaixo:

I3: Meu sonho era cursar medicina, mas eu não tinha nota o suficiente para passar. Procurei outro curso da área de saúde. Meu namorado, na época, estava fazendo terapia com uma fonoaudióloga para aprimoramento vocal, pois ele é jornalista e estava atuando na rádio. A partir dele, entendi que existia a fonoaudiologia, mas entrei no curso sem saber praticamente nada sobre ela.

I1 e I57, escolheram cursar Fonoaudiologia pelo interesse nas áreas do curso. Neste caso, nota-se que a afinidade pelo conteúdo do curso foi a forma de escolher a graduação.

I1: Não foi minha primeira opção, mas escolhi por gostar de ver o processo e desenvolvimento das pessoas e por ter a ver com comunicação

I57: Queria cursar algum curso da área da comunicação, como jornalismo ou publicidade, mas também pensei em pedagogia, letras e até mesmo odontologia. Procurando na internet achei o curso de Fono e me interessei muito, pois juntava tudo o que eu gostava em um curso só.

Outrossim, observa-se que alguns graduandos, como I39 e I67, responderam que a escassez de fonoaudiólogo é um dos motivos que desperta interesse em cursar Fonoaudiologia, fato que pode estar associado a disponibilidade de vagas no mercado de trabalho.

I39: Conheci a profissão através do cursinho, mas não sabia o que era. Por não alcançar a nota do curso desejado, fui pesquisar sobre fonoaudiologia e percebi que trabalhava com algo que gostava, crianças. Além disso, também queria fazer algo que não tivesse muitos profissionais na minha cidade. Então, a partir da nota e por não desejar outros cursos com o mesmo padrão de nota de corte, escolhi a fonoaudiologia. E hoje não largo/troco por nenhum curso antes desejado por mim!

I67: Escolhi a fonoaudiologia porque é uma área carente de profissionais, uma área muito importante e essencial para os cuidados da população. Conheci quando eu comecei a pesquisar sobre áreas da saúde em que eu achava interessante, e então surgiu a fonoaudiologia, que nunca tinha ouvido falar, pesquisei sobre a área e amei.

Ainda assim, é perceptível que algumas pessoas que fazem parte de coral, banda ou são músicos, cursam Fonoaudiologia por esse motivo, como forma de entender melhor os aspectos vocais. Podemos observar isso nas respostas de I30, I68 e I69.

I30: Por trabalhar com música, era a área da saúde que mais se aproximava.

I68: Participei de um coral e quando soube na época que a Fonoaudiologia cuidava da voz fiquei completamente admirada e comecei a buscar mais informações sobre a profissão.

I69: Pelo fato de eu amar muito a música e gostar da área da voz.

A Tabela 3 apresenta como se tem dado a formação dos estudantes em Fonoaudiologia Educacional durante a graduação segundo a presença de disciplinas específicas, conteúdos em outras disciplinas, estágios, incentivo da universidade, identificação com a área e necessidade de aprofundamento do ensino, durante a formação, acerca desse campo de atuação.

Tabela 3 - Avaliação dos estudantes acerca da formação em Fonoaudiologia Educacional durante a graduação

Região		Sudeste		Sul		Nordeste		Centro-Oeste		Total	
		N	%	N	%	N	%	N	%	N	%
Cursou disciplina específica	Sim	17	58,6	6	40,0	18	72,0	0	72,0	41	57,8
	Não	12	41,4	9	60,0	7	28,0	2	100	30	42,2
Fez ou faz estágio na área	Sim	9	31,0	8	53,3	2	8,0	0	0,0	19	26,7
	Não	20	69,0	7	46,7	23	92,0	2	100	52	73,3
Teve conteúdos em outras disciplinas	Sim	10	34,5	9	60,0	15	60,0	2	100	36	50,7
	Não	19	65,5	6	40,0	10	40,0	0	0,0	35	49,3
Há incentivo na universidade	Sim	13	44,8	5	33,3	18	72,0	1	50,0	37	52,1
	Não	16	55,1	10	66,7	7	28,0	1	50,0	34	47,9
Se identifica e pensa em atuar	Sim	11	38,0	8	53,4	0	0,0	0	0,0	19	26,7
	Não	3	10,3	2	13,3	5	20,0	0	0,0	10	14,1
	Não se identifica, mas poderia atuar	15	51,7	5	33,3	20	80,0	2	100	42	59,2
O curso deveria aprofundar mais na área	Sim	25	100	27	93,1	14	93,3	2	100	68	95,8
	Não	0	0,0	2	6,9	1	6,7	0	0,0	3	4,2

Fonte: Elaborada pelos autores.

De acordo com a avaliação dos próprios estudantes, nota-se que na região nordeste o percentual de graduandos que têm disciplinas específicas de Fonoaudiologia Educacional 72% (18) e conteúdos da área em outras disciplinas 60% (15) é maior que nas demais. Por sua vez, em todas as regiões as disciplinas que os graduandos responderam que abordavam assuntos relacionados a Fonoaudiologia Educacional foram, em maioria, as de linguagem e audiolgia, sendo o percentual de 19,7% (14) e 8,4% (6), respectivamente.

Em relação a estágios, a maioria dos alunos relatam não ter tido essa experiência, contudo, dos que relataram possuir, a maioria é da região Sul 53,3% (8). Por sua vez, a região em que os estudantes mais relatam não ter feito estágio na área é a nordeste com 92% (23).

Em todas as regiões, quase metade dos estudantes 52,1% (37) responderam haver incentivo dentro das universidades acerca da área da Fonoaudiologia Educacional, 47,9% (34) responderam que não há incentivo. Quando perguntado se o curso deveria aprofundar mais na área, estudantes 95,8% (68) responderam que sim, e apenas 4,2% (3) que não, sendo 2 da região sudeste e 1 da sul, os quais afirmam que a graduação já ensina o suficiente.

Na análise de conteúdo das respostas dos participantes à pergunta aberta acerca das funções que o fonoaudiólogo educacional deve exercer, evidenciou algumas categorias temáticas, a saber: 1) auxílio à equipe pedagógica; 2) desenvolvimento da linguagem, fala e aprendizagem; 3) promoção e prevenção da saúde e do aprendizado; 4) orientação, identificação, triagem e encaminhamentos; 5) projetos políticos. Dessas categorias, a primeira e a segunda foram as mais evidenciadas pelos graduandos.

Assim como I39 escreveu, o auxílio a equipe pedagógica foi a resposta mais escrita pelos estudantes, o qual pode ser por meio da criação de conteúdos, metodologias e/ou materiais para auxiliar no ensino.

I39: *O fonoaudiólogo deve trabalhar junto à equipe pedagógica, auxiliando na preparação dos materiais e observando o desenvolvimento dos alunos. Com seu conhecimento acerca do desenvolvimento e das fases de aquisições, ele consegue contribuir positivamente com o professor na hora de sanar as dificuldades encontradas pelos alunos na hora da aprendizagem. Ele acolhe as demandas daquela turma, faz uma análise da situação e do ambiente e junto com a equipe pedagógica, cria estratégias para superar a problemática.*

I56: *Auxiliando e orientando professores a lidar com situações adversas de seus alunos por meio de projetos. Também, auxiliar e promover acessibilidade aos alunos que necessitam.*

Outrossim, nota-se que muitos graduandos relacionam a função do fonoaudiólogo educacional ao desenvolvimento da fala, linguagem e do aprendizado.

***I53:** Otimizar o processo de ensino aprendizagem com os conhecimentos e competências que a fonoaudiologia oferece como área do conhecimento; detecção de alteração no processo de ensino aprendizagem; assessorar a equipe escolar; contribuir para a inclusão de alunos especiais; promoção de saúde nos aspectos relacionados à comunicação (linguagem escrita, oral, sinais, voz, audição, e motricidade orofacial); instrumentalizar a equipe escolar com os conhecimentos da fono; orientar famílias sobre desenvolvimento infantil e estimulação; favorecer o encaminhamento dos alunos para realização de exames e/ou terapias; participar no processo de avaliação dos alunos.*

***I66:** Auxiliar de maneira efetiva no processo de aprendizagem da criança, aprimorar as habilidades de leitura e escrita.*

A promoção e prevenção da saúde e do aprendizado também foi uma das funções pautadas nas respostas de alguns graduandos, como podemos observar na resposta de I21:

***I21:** O fonoaudiólogo deve exercer, no contexto educacional, a função de promoção da educação, servindo-se dos meios oferecidos pela fonoaudiologia para atingir tal objetivo.*

Identifica-se que alguns discentes correlacionam como função do fonoaudiólogo educacional as atividades de orientação, identificação, triagem e encaminhamentos.

***I3:** Orientações , triagem e encaminhamentos de questões fonoaudiológicas dos alunos e professores.*

Como I11, outros alunos identificam como função do fonoaudiólogo na educação a participação e criação de projetos políticos.

***III:** Orientação aos professores, ajudar na criação do PPP, realizar sondagem em turmas*

Em relação à pergunta de quais funções o fonoaudiólogo não deve exercer no contexto educacional, nota-se que a maioria dos estudantes afirmaram que a atuação clínica não deve ser

exercida no contexto escolar, como o I16 escreveu essa função não é permitida dentro do cenário educacional.

I16: Terapia. Não somos permitidos a realizar terapias em sala de aula. De modo grosseiro, nossa função é colaborar com o processo educativo a partir do nosso conhecimento sobre a comunicação. Podemos participar na discussão e implantação de estratégias que possam favorecer o processo de ensino e aprendizagem.

I8: A clínica não deve ser aplicada dentro de escolas, já que não é esse o papel da fono dentro de uma instituição de ensino.

Exercer a função de outros profissionais da equipe pedagógica, também foi escrita por boa parte dos estudantes, como outra função que não deve ser realizada pelo fonoaudiólogo educacional. Ou seja, reconhecer seus limites dentro das competências no ambiente escolar.

I24: Ocupar o papel de qualquer outro funcionário da escola, ou seja, seguir suas diretrizes, e não achar que está no lugar de professor ou de outros profissionais.

I36: Ter papel de professor, ensinar tarefas e etc.

I53: Exceder para além de seu papel e adentrar nas funções que pertencem a outros profissionais como o pedagogo e o psicopedagogo, por exemplo.

A pergunta aberta acerca do que se pensa do futuro da área de Fonoaudiologia Educacional, revelou três categorias de resposta: 1) promissor, tende a crescer a partir do atual contexto, ganhará a cada dia mais espaço; 2) essencial e importante a atuação no contexto escolar; 3) é necessário maiores conhecimentos e divulgações a respeito dessa atuação.

O estudante I1 escreveu que esse campo promete ascensão principalmente após o contexto vivenciado da pandemia, respostas semelhantes a essa foram observadas nos demais participantes, como I8.

I1: Acho que só tem a crescer, principalmente no pós pandemia, com a necessidade de um maior incentivo à fala das crianças que foram sujeitas ao isolamento e à privação dos modelos de fala devido às máscaras. As vozes dos professores podem estar mais afetadas como sequela do covid e pelo abuso vocal gerado pelas máscaras.

I8: Promissor! Creio que os resultados (negativos) da pandemia do coronavírus prejudicou a educação de milhões de crianças no Brasil. É aí então que com o diminuo do convívio

social e falta de estímulos esse atraso na linguagem seja resolvido apenas com o apoio de um equipe multidisciplinar no qual o fonoaudiólogo como profissional da comunicação deverá estar presente.

Assim, como I16 e I35, Alguns estudantes reconhecem que a presença do fonoaudiólogo educacional é importante para o processo de ensino e aprendizagem, dessa forma a sua inserção torna-se necessária.

I16: *Importantíssimo para o ensino escolar. A fono pode mudar muitos caminhos. Ao observar precocemente dificuldades. Distúrbios ou transtornos, adaptaremos e serão traçado estratégias específicas ou em conjunto, junto aos responsáveis pelo ensino, com enfoque aos alunos.*

I35: *É de extrema importância a inclusão do fonoaudiólogo em todos os níveis escolares. O fonoaudiólogo é/poderá ser definitivo para melhor desenvolvimento dos alunos prevenindo e minimizando possíveis transtornos durante o processo educativo, além de permitir maior eficácia nas ações pedagógicas, tornando-se um diferencial na escola em que atua.*

DISCUSSÃO

A análise dos dados sociodemográficos evidenciou que a maioria dos participantes foi da região Sudeste com 40,8%. Concernente a esse fato, uma pesquisa realizada por Brasil e demais colaboradores (2019), com o objetivo de verificar o estado atual do ensino de fonoaudiologia no Brasil, por meio da caracterização dos cursos de graduação, mostrou que a maior concentração dos cursos encontra-se na região Sudeste⁸. Desse modo, a crescente oferta do curso em IES (Instituição de Ensino Superior) na região, contribui com aumento de graduandos na área e consequentemente maior número de participantes e instituições nas pesquisas.

Poucos graduandos referiram ter tido contato com o trabalho do fonoaudiólogo educacional até o momento da escolha do curso. Possivelmente, porque a inserção do profissional ainda é incipiente nas escolas públicas do país, nas quais estudaram a maioria dos participantes. Tais dados corroboram com a literatura que apresenta um estudo realizado por Lordão et al. (2022), em que evidencia a ausência de fonoaudiólogos na rede municipal de ensino da cidade de Recife, assim como a escassez de conhecimento dos professores sobre a relevância do papel do fonoaudiólogo no âmbito escolar³. Dessarte, é visto que o contato estudante-fonoaudiólogo durante o período colegial não é a realidade de boa parte da população.

Observa-se que o principal motivo pelo qual os estudantes escolhem o curso de Fonoaudiologia, está relacionado com o contato prévio com profissionais ou com parentes e amigos que cursaram fonoaudiologia. Estudo que investigou a escolha da profissão em outros cursos também encontrou resultados semelhantes. Existe entre os graduandos uma variedade de motivos para a escolha da profissão que abrange desde questões de identificação com área, falta de opção, afinidade com as disciplinas, status da profissão, mercado de trabalho a questões de influência de terceiros, como opiniões da família, dos amigos e dos professores⁹.

Ao refletir sobre os primórdios da Fonoaudiologia no Brasil, nota-se a relação direta da mesma com a educação. A função dos profissionais na época estava centrada na identificação de alterações dos padrões normais de comunicação, ou seja, a origem estava interligada a diferenciação do normal ao patológico². Com a consolidação e crescimento da profissão, os profissionais foram migrando para outras áreas e distanciando-se da educação, fator que contribuiu para o fortalecimento das práticas biomédicas, que permanecem até os dias atuais, desde o período da graduação, e consequentemente redução de experiências com a realidade educacional^{5,6}. No presente estudo, é possível identificar se de fato há escassez de vivências no contexto educacional durante o curso e por quais caminhos essas experiências percorrem.

Ao analisar as respostas dos participantes acerca de como se tem dado a formação em Fonoaudiologia Educacional durante a graduação, observa-se que a maioria cursou disciplinas específicas, outros, viram o tema apenas como parte do conteúdo de outras disciplinas como, audiolgia, saúde coletiva e linguagem. Nota-se também, que os estudantes que estão no começo do curso, compõem a maior parte dos que afirmam não ter disciplinas específicas ou conteúdos em outras matérias. Ratificando a ideia, uma pesquisa recente mostrou que durante a graduação, estudantes do 7º período de duas IES tiveram contato com disciplinas relacionadas à educação⁵. Entretanto, outro estudo identificou que a maior parte dos cursos de graduação em Fonoaudiologia não tem disciplinas específicas de Fonoaudiologia Educacional. Ainda assim, ambos estudos evidenciaram que a soma das cargas horárias das disciplinas relacionadas à educação são consideradas baixas. Além do que, boa parte delas tem caráter exclusivamente teórico⁶.

A experiência em estágios evidencia que menos da metade dos participantes tiveram estágios relacionados à Fonoaudiologia Educacional. Essa questão abre caminho para refletir sobre a necessidade de uma formação fortalecida quantitativamente e qualitativamente em relação às questões educacionais. Visto que, as vivências na área durante o cotidiano favorecem a manutenção e ampliação do conhecimento, o que pode ser correlacionado com pesquisas que indicam que a presença de estágio solidifica os conhecimentos teóricos aprendidos durante o curso de graduação, além de permitir o contato direto com a realidade escolar, permitindo a vivência do processo de ensino e aprendizagem ^{10,11}.

Além disso, a presença de estágios externos, favorece a entrada dos graduandos no mercado de trabalho, uma vez que a experiência é considerada facilitadora para inserção profissional no mercado ¹². Desta maneira, é interessante a oferta de disciplinas com bagagens teórico-práticas, além de outras formas de componentes curriculares, como extensões, estágios, monitorias, entre outros. De modo a promover a vivência das reais condições sociais, induzindo o estudante a rever conceitos, aprender na prática e lidar diariamente com situações de trabalho que muitos enfrentarão num futuro próximo ¹³.

É interessante relacionar os dados acima com os que referem a identificação e possibilidade de seguir na área da Fonoaudiologia Educacional após a conclusão do curso, uma vez que a vivência teórico-prática contribui para a construção da identidade ¹⁴. De acordo com os dados, a maioria dos graduandos não se identifica com esse campo de atuação, contudo atuaria se surgissem oportunidades. Em uma busca realizada no site do Conselho Federal de Fonoaudiologia (CFFa, 2023)¹⁵, foi visto que atualmente existem apenas 147 profissionais que solicitaram o título de especialistas em Fonoaudiologia Educacional no Brasil, contudo parte dos profissionais que atuam na área não solicitam o título, ou possuem especializações em outras áreas ⁴. Com isso, vale levantar o seguinte questionamento: será que a graduação em fonoaudiologia tem ofertado de maneira completa e suficiente incentivo acerca do contexto educacional de modo a despertar nos graduandos interesse em prosseguir na área em busca de formação continuada?.

A reflexão pode ser complementada pelas respostas obtidas por meio do questionamento a respeito das funções do fonoaudiólogo educacional. Conforme apresentado, a maior parte dos participantes da pesquisa indicaram como função do fonoaudiólogo no contexto escolar, o auxílio à equipe pedagógica e aos alunos no processo de ensino e aprendizagem, de modo a identificar alterações e/ou realizar encaminhamentos quando preciso, sendo reconhecida pela maioria que a atuação ambulatorial/clínica não deve ser exercida no contexto escolar. Tais dados se correlacionam com outra pesquisa, a qual afirma que essa visão, que por sua vez minimiza a importância da atuação fonoaudiológica em parceria com os profissionais da educação e em outras esferas educacionais ⁶. Além de que, foi menos da metade a quantidade de estudantes que responderam reconhecer o papel político e social do fonoaudiólogo educacional.

Destacar como objetivo da Fonoaudiologia Educacional o auxílio ao processo de ensino e aprendizagem, evidencia uma atuação a parte da equipe pedagógica. E consequentemente, contribui para a visão clínica existente desde o surgimento da profissão. Tal questão, é perceptível também em uma pesquisa realizada por Melo, Teixeira e Queiroga (2021), em que os professores apontam constantemente conhecer a atuação do fonoaudiólogo para um grupo específico, seja para professores ou para os alunos, além de haver uma dificuldade em reconhecer os limites da atuação do fonoaudiólogo educacional, envolvendo um trabalho mais voltado para a reabilitação e terapias ². Assim é preciso superar essa visão desde a formação, tendo em foco que a relação fonoaudiologia e

educação deve estar pautada na articulação de práticas que considerem os contextos sócio-históricos, econômicos e políticos, possibilitando a reflexão acerca da realidade e dos problemas presentes no espaço educacional e na execução de estratégias para minimizar e combater tais questões e favorecer o processo de ensino-aprendizagem ^{4,14}.

Os dados e discussões apresentados explicam como tem se dado a formação do fonoaudiólogo para atuação educacional. É identificado pelas respostas que é preciso que haja maior acesso a experiências e conteúdos que possibilitem o graduando desenvolver, de forma crítica e atuante, ações, pesquisas e práticas que englobam o papel educacional de forma ampla ⁶. Ademais, se a educação é um campo de atuação para os fonoaudiólogos é necessário essa mudança para que desde a formação os mesmos reconheçam a complexidade dessa área, não limitando ao viés clínico a qual já está arraigado. É preciso que o fonoaudiólogo também se identifique enquanto um profissional pertencente à escola, compreendendo todas as possibilidades de atuação ².

Enfatiza-se, que de acordo com os participantes é necessário investimentos também nas práticas fonoaudiológicas em contextos educacionais, com a perspectiva de uma educação inclusiva e de qualidade, através de projetos, políticas e programas que coloquem a cada dia o fonoaudiólogo como profissional necessário na educação. Pois, não basta se reconhecer como importante, é preciso que tenha oportunidades para desempenhar seu papel. Como mencionado pelos graduandos e evidenciado em pesquisas, a Fonoaudiologia Educacional tem crescido gradualmente nos últimos anos ⁴. Contudo é necessário ampliar o conhecimento da sociedade a respeito dessa atuação.

Embora, os dados incluídos tenham sido cuidadosamente analisados, algumas limitações do presente estudo devem ser observadas. A primeira é que não participaram estudantes de todas as regiões do Brasil e da região Centro-Oeste foram apenas dois, desse modo, não se pode analisar como tem se dado a formação dos graduandos em Fonoaudiologia acerca da Fonoaudiologia Educacional em todas as regiões do país. A segunda é que participaram da pesquisa, graduandos de diferentes períodos, fator que pode ter interferido nas respostas em relação às experiências e vivências, visto que a maior parte dos estágios acontecem no final do curso, e consequentemente pode interferir na percepção acerca da área de atuação. É possível que estudos com estudantes dos períodos finais apresentem dados distintos, sendo importante que novos estudos sejam conduzidos para analisar se de fato há diferença.

Acredita-se, entretanto, que o escopo deste estudo promoveu uma análise de cunho científico-educacional para os currículos dos cursos de Fonoaudiologia no país, bem como forneceu uma base para futuras pesquisas que visem investigar as lacunas existentes nos cursos de graduação de Fonoaudiologia. Esta pesquisa também visou demonstrar a importância da vivências e experiências durante a graduação na área da Fonoaudiologia Educacional. Os resultados alcançados, portanto, podem acrescentar dados relevantes para futuras discussões.

CONCLUSÃO

De modo geral, uma parte dos graduandos possuem experiências educacionais durante o período de graduação, sendo a mais comum a presença de disciplinas teóricas específicas. Contudo, as mesmas são consideradas insuficientes para garantir um conhecimento teórico-metodológico das ações fonoaudiológicas relacionadas à educação. Além do que, uma parte significativa dos estudantes não têm experiências práticas na área educacional. Diante disso, nota-se que a formação para atuação em contextos educacionais necessita de uma ampliação quantitativa e qualitativamente de vivências e experiências práticas relacionadas à Fonoaudiologia e a Educação, considerando a intersetorialidade, a realidade e os desafios entre essas duas áreas. Visto que, os conhecimentos advindos durante a formação acadêmica embasam a prática profissional, acredita-se que as práticas formativas devem ser presentes de maneira significativa na graduação a fim de possibilitar a vivência nos diferentes contextos educacionais, de modo a aproximar e despertar a identificação ou não com esse campo de atuação.

REFERÊNCIAS

1. CONSELHO DE FEDERAL DE FONOAUDIOLOGIA. Resolução nº 387, 18 de setembro de 2010. Dispõe sobre as atribuições e competências do profissional especialista em Fonoaudiologia Educacional reconhecido pelo Conselho Federal de Fonoaudiologia, alterar a redação do artigo 1º da Resolução CFFa nº 382/2010, e dá outras providências. Brasília; 2010. [Acesso em 9 de março de 2022]. Disponível em: https://www.fonoaudiologia.org.br/resolucoes/resolucoes_html/CFFa_N_387_10.htm.
2. Melo JKO, Teixeira CF, Queiroga BAM. Teachers' knowledge on Educational Speech-Language-Hearing Pathology and the relevance of communication to learning. Rev. CEFAC. 2021; 23(1).
3. Lordao HP, Teixeira CF, Cavalcante MX, Melo JKO, Queiroga BAM. Relação das habilidades auditivas e linguísticas com a aprendizagem: O olhar do professor. Revista Portuguesa de Educação. 2022; 35(1): 84-101.
4. Celeste LC, Zanoni G, Queiroga BAM, Alves LM. Hearing and Speech Sciences in Educational Environment Mapping in Brazil: education, work and professional experience. Rev CODAS. 2017; 29(1).
5. Moura CSC, Moura GS, Lima ILB, Santos AE, Sousa MS, Oliveira LF. Educational Speech-Language Pathology in the curricula of Speech-Language Pathology Programs in Brazil. Rev. CEFAC. 2020; 22(3).
6. Oliveira LF, et al. The speech-language-hearing pathologist's training to work in education: what speech-language-hearing undergraduate students have to say. Rev. CEFAC. 2021; 23 (1). Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1982-0216/20212318720>. Acesso em: 10 de agosto de 2022.
7. Garcia VL. Formação do Fonoaudiólogo e sua atuação na área Educacional. In: Queiroga BAM, De Zorzi JL, Garcia VL (org.). Fonoaudiologia Educacional: reflexões e relatos de experiência. Brasília: Editora Kiron; 2015. p. 56-63.
8. Brasil BC, Gomes E, Teixeira, MRF. O ensino de fonoaudiologia no Brasil: Retrato dos cursos de graduação. Rev. Trab. Educ. Saúde, 2019;17(3).
9. Ribeiro ML, Silva FO, Da Braga MCB, Malta HL. Por quais motivações estudantes escolhem a carreira profissional? / What are students' motivations for choosing a career?. Revista De Educação PUC-Campinas. 2018; 23(2): 155–173.
10. Machado APF, Filho AVM. The importance of the Internship for initial teacher training from the perspective of undergraduate students in Rural Education. Revista Acadêmica Educação e Cultura em Debate. 2020; 6(2).

11. Adams FW, Melo RJ, Nunes SMT. A importância do estágio para a formação inicial docente sob a ótica de licenciandos em educação do campo. *Pesquisa E Debate Em Educação*. 2021; 11(2): 1-19.
12. Maciel CA, Escarce AG, Motta AR, Teixeira LC. Percurso acadêmico e competências profissionais na percepção de egressos de Fonoaudiologia. *CODAS* 2021;33(4).
13. Mariano FC, Sousa EC, Tavares AVS, Medeiros RLSFM, Feitosa ANA. Contribuição das aulas práticas na atenção primária à saúde para a formação médica. *Revista Interdisciplinar em Saúde*. 2018; 5(6): 1466-1484.
14. Botelho TAS. Formação docente: importância do estágio na relação teoria e prática e na construção da identidade. *Jornada brasileira de educação e linguagem/encontro do PROFEDUC e PROFLETRAS/Jornada de educação de Mato Grosso do Sul*. 2018; 1(1).
15. CONSELHO DE FEDERAL DE FONOAUDIOLOGIA. Especialista por área. Dispõe do quantitativo de fonoaudiologia especialista em fonoaudiologia educacional. Brasília; 2023. [Acesso em 15 de março de 2023]. Disponível em:
<https://fonoaudiologia.org.br/fonoaudiologos/especialista-por-area/>